Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora **Class.:** 487

Data: 11.08.92 **Pg.:**

ELEIÇÕES

Uma nova batalha mobiliza os índios

☐ As reservas indígenas gaúchas descobriram a importância de eleger candidatos integrantes de suas comunidades

CLARINHA GLOCK

No início, eles ganharam os espelhinhos. Depois, veio a fé. E, por fim, entregaram as terras. Por causa disso, nas comemorações dos 500 anos de descobrimento da América, os índios não fazem mais festa. Eles tiveram de aprender na marra com os brancos: agora os índios fazem política. Nunca as reservas indígenas gaúchas tiveram tantos candidatos a vereador como para as próximas eleições. São caciques, filhos de caciques ou membros da comunidade que esperam seguir com mais sucesso a trilha de Mário Juruna, que não conseguiu a reeleição a deputado federal pelo PDT do Rio há seis anos.

O administrador da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Passo Fundo, Irani Cunha da Silva, calcula que existe no mínimo um candidato por área indígena — há 10 postos da Funai instalados no Estado. Só em Guarita, considerada a maior reserva, há cinco candidatos. Na plataforma de cada um deles, a questão da saúde e da terra são os pontos principais.

Em geral, os partidos são escolhidos em função da ajuda que os índios recebem — ou não — das prefeituras próximas às reservas. Para os prefeitos, é interessante estimular as lideranças indígenas a participarem das campanhas, porque votos vindos de reservas grandes como a de Guarita podem ajudá-los a ganhar o pleito. Na última eleição, já haviam sido eleitos dois vereadores indígenas: um por Cacique Doble e outro por Miraguaí.

Para a campanha, vale tudo: *santinhos*, comício ou uma boa conversa de porta em porta, no meio da estrada empoeirada. Já se tornou comum encontrar, nas casas de madeira dos índios, cercadas de outras sem infra-estrutura, paredes cheias de propagandas de filhos, pais ou parentes candidatos.

Fotos Arivaldo Chaves/ZH

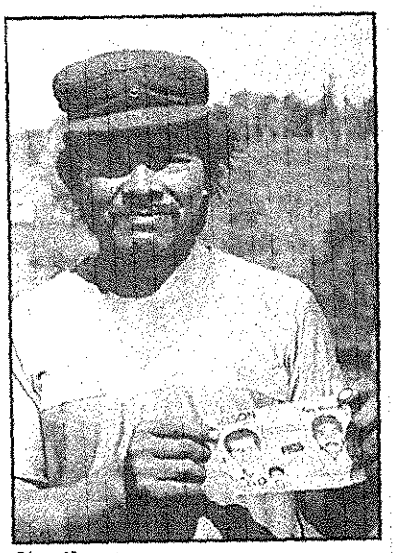
Lição: *cacique Zé Lopes ensina indígenas a votarem pela primeira vez*

Os próprios índios providenciaram os títulos de eleitor para suas reservas.

PARTIDO — Nem entre os originários de uma mesma área indígena como a de Guarita, porém, a escolha do partido é unânime. Em Miraguaí, onde fica essa reserva que atualmente engloba a de Irapuá, há candidatos pelo PFL e PTB e, na cidade de Redentora, Antônio Claudino, irmão do ex-cacique de Guarita, concorre a uma vaga pelo PMDB.

Há quem prefira outros caminhos para recobrar o poder na reserva, que não passam necessariamente pelas eleições. O presidente do Conselho dos Caciques do Rio Grande do Sul, Samuel Claudino — ex-cacique de Guarita —, desistiu de concorrer a vice-prefeito de Miraguaí para assumir interinamente como chefe do posto da Funai. "Vou deixar a prefeitura para os brancos", disse Claudino.

Moreira: *ambulância*



Claudino: *desistiu de concorrer*

Tribos usam disputa política para lutar por seus direitos

Na reserva de Rio da Várzea, Vilson Moreira, filho do cacique, mostra orgulhoso o *santinho* em que aparece seu nome para vereador junto da foto do candidato a prefeito pelo PMDB para o município de Liberato Salzano. "Quero conseguir uma viatura para servir de ambulância", avisa, sem promessas. Na lista das prioridades está também a preservação do Parque Florestal de Nonoai, que tem seu controle disputado pelos índios e o Estado.

Comícios, só 30 dias antes da eleição. Este caingangue que ajudou a fazer 100 novos títulos de eleitor na sua reserva — "não deu pra fazer tudo, podia ser 150" —, conta com o apoio do chefe do posto na reserva. "Não dá mais para pensar no índio no meio do mato. Como qualquer outro grupo, eles precisam de saneamento e saúde", diz Valdecir Disarz, da Funai.

Já o cacique de Nonoai, José Orestes do Nascimento, o *Zé Lopes*, está se candidatando pela segunda vez. Agora, pelo PDS, no município de Gramado dos Loureiros. "O índio chegou a um ponto em que, se não participa, continua dependente dos brancos", lembra o cacique, já com pinta de político. A seu lado, o ex-cacique Nelson Xangrê, que comandou a expulsão dos colonos da área de Nonoai em 1978, já se prepara para ajudar na campanha, ensinando os índios recém-promovidos a eleitores como preencher uma cédula pela primeira vez.

Esta preocupação com os jovens levou o partido a convidar o filho de *Zé Lopes*, Erponi, 20 anos, para tentar a eleição no lugar do pai, mas o garoto se recusou. "Sou muito novo ainda", disse. A jaqueta de couro preta dele contrasta com os tênis novíssimos e difere de forma evidente dos pés descalços da maioria das crianças indígenas. Nem ele mesmo sabe até que ponto isso pode atrair mais votos para o pai.